



Eu e Nós: análise do discurso político de Simone Tebet

Me and Us: analysis of Simone Tebet's political speech

Yo y Nosotros: análisis del discurso político de Simone Tebet

Moi et Nous: analyse du discours politique de Simone Tebet

Priscila Pavan¹

¹ Licenciada em Letras e mestra em Linguística pela Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil; doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil, e Pós-doutoranda no programa de Linguística aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, São Paulo, Brasil. É pesquisadora do grupo de pesquisa em Psicologia Política, Políticas Públicas e Multiculturalismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Atualmente é professora de Língua Portuguesa do Colégio Santa Catarina, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar como as escolhas linguísticas da pré-candidata à presidência da República do Brasil, Simone Tebet, contribuem para revelar um projeto de dizer que tanto acentua a ideia de coletividade, quanto serve para propagar uma responsabilidade/compromisso com os eleitores. As escolhas linguísticas revelam um discurso político que empodera Tebet e o seu partido MDB (“eu-Simone” e “nós-partido”) e que divulga uma necessidade de mudança imediata fundamentada no princípio da democracia (“nós = eu e o povo”). Para fundamentar a análise deste trabalho, serão utilizadas, principalmente, as ideias de Charaudeau (2016) sobre a construção do discurso político e como as escolhas linguístico-discursivas são usadas para seduzir e persuadir os cidadãos. Esta pesquisa, em consonância com as ideias desse linguista, pretende verificar como os políticos exercem poder sobre o público por meio da linguagem.

Palavras-Chave: Análise Linguística; Discurso Político; Simone Tebet; Comportamento Eleitoral; Democracia.

Abstract

This work aims to analyze how the linguistic choices of the pre-candidate for the Brazil presidency of the Republic, Simone Tebet, contribute to revealing a project of saying which both accentuates the idea of collectivity and serves to propagate responsibility/commitment with voters. The linguistic choices reveal a political discourse that empowers Tebet and his MDB party (“me-Simone” and “us-party”) and that publicizes a need for immediate change based on the principle of democracy (“we = me and the people”). To support the analysis of this work, Charaudeau's (2016) ideas will be used mainly on the construction of political discourse and how linguistic-discursive choices are used to seduce and persuade citizens. This research, in line with the ideas of this linguist, aims to verify how politicians exercise power over the public through language.

Keywords: Linguistic Analysis; Political Discourse; Simone Tebet; Electoral Behaviour; Democracy.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo las elecciones lingüísticas de la entonces precandidata a la presidencia de la República del Brasil, Simone Tebet, contribuyen a revelar un proyecto de decir que tanto acentúa la idea de colectividad, ya que sirve para propagar responsabilidad/compromiso con los votantes. Las elecciones lingüísticas revelan un discurso político que empodera a Tebet y su partido MDB (“yo-Simone” y “nosotros-partido”) y que publicita la necesidad de un cambio inmediato basado en el principio de democracia (“nosotros = yo y el pueblo”). Para sustentar el análisis de este trabajo, se utilizarán las ideas de Charaudeau (2016) principalmente sobre la construcción del discurso político y cómo se utilizan las elecciones lingüístico-discursivas para seducir y persuadir a los ciudadanos. Esta investigación, en línea con las ideas de este lingüista, pretende comprobar cómo los políticos ejercen el poder sobre el público a través del lenguaje.

Palabras Clave: Análisis Lingüística; Discurso Político; Simone Tebet; Comportamiento Electoral; Democracia.

Resumé

Ce travail vise à analyser comment les choix linguistiques (notamment les pronoms personnels et les verbes à la première personne) de Simone Tebet, alors pré-candidat à la présidence de la République du Brésil, contribuent à révéler un projet de dire (un certain discours politique) qui à la fois il accentue l'idée de collectivité, car il sert à propager la responsabilité/engagement auprès des électeurs. Les choix linguistiques révèlent un discours politique qui donne du pouvoir à Tebet et à son parti MDB (« moi-Simone » et « nous-parti ») et qui met en avant la nécessité d'un changement immédiat basé sur le principe de la démocratie (« nous = moi et le peuple »). Le principe de démocratie établit l'idée que le pouvoir politique émane du peuple et, à plusieurs reprises, le discours de Tebet indique clairement que son gouvernement sera démocratique, car il exigera un partenariat entre le peuple et les intérêts de son parti. Pour soutenir l'analyse de ce travail, les idées de Charaudeau (2016) seront principalement utilisées sur la construction du discours politique et sur la manière dont les choix linguistiques-discursifs sont utilisés pour séduire et persuader les citoyens. L'opinion, selon l'auteur, est un fait de langage et les électeurs sont également convaincus par le langage. Cette recherche, en cohérence avec les idées de ce linguiste, vise donc à vérifier comment les politiques exercent leur pouvoir sur le public à travers le langage.

Mots-Clés: Analyse Linguistique; Discours Politique; Simone Tebet; Comportement Électoral; Démocratie.

Considerações Iniciais

O discurso político desempenha um papel crucial na gestão de políticas públicas, uma vez que influencia a percepção e a aceitação pública pela maneira como os políticos articulam e comunicam as suas ideias e propostas (Oliveira, 2023; Silva 2012). Um discurso bem elaborado pode ajudar a construir um consenso em torno de questões que envolvem escolhas políticas e conquistar adeptos e eleitores leais. Como mostram a linguística e a psicologia política (Montero, 2004; Silva & Zonta, 2011; Silva, 2017) é comum em discursos políticos algumas estratégias linguísticas específicas para persuadir e influenciar o público, entre elas o uso de linguagem emotiva, a repetição de palavras, frases ou ideias-chave, o uso de dados estatísticos, e a ideia de oposição partidária (representada pelo uso de “nós” versus “eles”). O discurso de pré-candidatura à presidência do Brasil produzido por Simone Tebet, em 2021, utilizou algumas dessas estratégias, com destaque para a emotividade, repetição de palavras e o uso de pronomes e verbos que indicam pessoalidade e adesão à ideologia do seu partido.

O uso dos pronomes pessoais “nós” e “eu”, de maneira geral, produz um tom de subjetividade, e estes podem ser estrategicamente utilizados para alcançar diferentes objetivos que incluem desde a persuasão, a conexão e a aproximação do eleitorado. Sabe-se que a subjetividade é a capacidade que o locutor possui de se colocar como sujeito no seu discurso, o qual pode aparecer por meio de opiniões marcadas (por verbos como “acho”, “acredito”, “penso”), pelo uso de tom persuasivo, crítico ou até provocador, ou mesmo pelo uso dos pronomes (“eu” e “nós”), como é o caso do objeto analisado.

Baseado nas ideias de Benveniste, sobre a constituição do sujeito no discurso, Fiorin (2016, p.36) afirma que o “eu” existe por oposição ao “tu” que é a condição para que um diálogo se estabeleça, o “eu” de Simone Tebet, como política e candidata à presidência da República, portanto, dirige-se a um “tu”, que consiste tanto no público eleitor, quanto nos seus pares, os políticos do MDB presentes no evento em questão. Tanto para se dirigir aos correligionários, quanto aos eleitores, inúmeras vezes em seu discurso de pré-candidatura, Tebet utilizou o pronome “nós” acarretando a ideia de pertencimento ao seu partido e de parceria com o povo e suas necessidades.

Tebet foi a primeira mulher do seu partido a disputar as eleições presidenciais, candidatando-se ao mais alto cargo político, o de presidente da República do Brasil, em um cenário que contava com uma forte polarização político-ideológica protagonizada pelos candidatos Lula e Bolsonaro e seus apoiadores. Tebet, neste cenário, aparece como uma terceira via, segundo ela, mais democrática e menos bipartida (entre esquerda e direita), mas, para isso, contando com o forte apoio de seu partido, como ela mesma afirmou: “Política é arte de construção, de construção do coletivo. Ninguém faz nada sozinho”. Para lançar a sua pré-candidatura, Tebet fez um discurso no Hotel San Marco,

em 2021, em Brasília, na ocasião, ela contou com integrantes da cúpula nacional do partido como público principal e com apoiadores, contudo o seu discurso também foi televisionado e disponibilizado em diferentes plataformas digitais, entre elas o canal do Youtube, o qual foi acessado para desenvolver esta pesquisa. O discurso de Tebet durou, aproximadamente, 23 minutos e foi, em primeiro lugar, transcrito na íntegra para facilitar a leitura, em seguida e a partir dele, foram analisadas as escolhas linguísticas da candidata, as quais revelaram um discurso político que confirma os ideais do seu partido.

Este trabalho tem por escopo analisar como as escolhas linguísticas (especialmente a dos pronomes pessoais e dos verbos em primeira pessoa) da pré-candidata contribuem para revelar um projeto de dizer (um determinado discurso político) que tanto acentua a ideia de coletividade - pelo uso do pronome “nós”, o qual cria um senso de solidariedade entre público e político, ou entre políticos do mesmo partido - quanto serve para propagar uma responsabilidade/compromisso com os eleitores, percebido pelo uso do pronome “eu”, o qual pode demonstrar as conquistas e experiências individuais da candidata e, assim, torná-la apta para governar.

As escolhas linguísticas revelam um discurso político que empodera Tebet e o seu partido MDB (“eu-Simone” e “nós-partido”) e que divulga uma necessidade de mudança imediata fundamentada no princípio da democracia (“nós = eu e o povo”). O princípio da democracia estabelece a ideia de que o poder político emana do povo e, em vários, momentos, o discurso de Tebet deixa transparecer que o seu governo, se eleita, será uma democracia representativa e, também, participativa, porque oferecerá uma parceria entre o povo e os interesses de seu partido (Freitas, 2023; Caprioli & Nieddermeyer, 2023; Collado e col., 2023; Penko, 2012).

No trecho de seu discurso: “Vamos construindo através do **diálogo, ouvindo** as ruas, **conversando** com os movimentos com os núcleos”, Tebet explicita esse modelo de governança. A democracia participativa, no contexto de gestão pública, refere-se a um modelo de governo no qual os cidadãos têm uma participação mais efetiva e direta na formulação e avaliação de políticas que afetam a sua comunidade. O objetivo desse modelo é o de manter as políticas públicas mais alinhadas às reais necessidades da população, para isso se faz necessário, dialogar, ouvir e conversar com o povo, ações realçadas no discurso de Tebet (Freitas, 2023; Silva, 2018ab; Hur, 2011). Segundo Bobbio (1986), não existe decisão política que não seja condicionada ou determinada por aquilo que acontece na sociedade civil. Para o autor, a sociedade civil influencia as decisões políticas ao direcionar as ações do Estado, ajustando valores, expectativas e interesses dominantes. Assim, Bobbio reforça a importância de uma sociedade mais ativa e engajada, pois, além de promover um maior senso de responsabilidade civil, ela legitima as decisões governamentais. Tebet, ao menos no aspecto da participação cidadã, parece corroborar com as ideias de Bobbio.

A democracia representativa (em que os cidadãos elegem representantes para tomar decisões em seu nome) unida à democracia participativa, proposta por Tebet, envolve uma atuação cidadã mais efetiva na esfera pública, incentivando a participação em debates, referendos e plebiscitos em prol da igualdade de direitos e acesso. No Brasil, essas duas formas de democracia coexistem, e sua combinação contribui para uma sociedade mais inclusiva e

responsável — exatamente como Tebet defende em seu discurso ao propor "diálogo com todos", buscando "igualdade de oportunidades" e contando com "todas as forças democráticas".

Para fundamentar a análise deste trabalho, foram utilizadas, principalmente, as ideias de Charaudeau (2016) sobre a construção do discurso político e como as escolhas linguístico-discursivas são usadas para seduzir e persuadir os cidadãos. A opinião, segundo o autor é um fato de linguagem e o convencimento dos eleitores também se faz pela linguagem. Sendo assim, esta pesquisa, em consonância com as ideias desse linguista, pretende verificar como os políticos exercem poder sobre o público por meio da linguagem.

Tebet: professora, advogada, mas acima de tudo, MDBista

Tebet proferiu, ao final de seu discurso de pré-candidatura, o seguinte: “Juntos *somos* a nova esperança do Brasil. Juntos *com vocês*, sinto-me preparada para ser a nova presidente do Brasil.”, deixando evidente que ela, se eleita, não governaria sozinha. O uso do verbo “somos” indica, por sua desinência de pessoa, uma referência plural de quem está em parceria com outrem em prol do Brasil. No trecho “com vocês”, que funciona como um complemento do adjetivo “juntos”, inferem-se duas interpretações, a primeira de que Tebet está se dirigindo aos seus parceiros e estreitando o vínculo partidário; a segunda aos seus eleitores, já que “vocês” é um pronome frequentemente empregado em situações informais, o que por si só já demonstraria uma aproximação do eleitor. O discurso político é um discurso coletivo por natureza, porque ele é direcionado para o povo e é organizado por diversos indivíduos. Há, portanto, uma identidade coletiva por trás de cada discurso político.

Charaudeau (2016) afirma que a identidade de um grupo é feita a partir daquilo que os indivíduos partilham com o outro, como opiniões, valores, conhecimentos, os quais constituem um vínculo social, como o que ocorre entre os partidos. Quando essa identidade política se manifesta nos discursos, todo o arcabouço cultural, o sistema de valores e as normas sociais também se tornam evidentes, sendo assim, a campanha/propaganda/discurso eleitoral traz um conjunto de técnicas para suggestionar pessoas quanto à tomada de decisão sobre o voto, e o uso de palavras-chave como “eu”, “você” e “nós” é um exemplo muito comum dessas técnicas persuasivas.

Charaudeau aludiu, ainda, a ideia de instância coletiva da política e, sobre isso, declarou:

A palavra política aparece e circula num espaço público e está submetida às suas restrições. Nesse espaço, as trocas não são entre indivíduos, mas entre entidades ou instâncias coletivas que se definem por meio de estatutos e de papéis sociais (Charaudeau, 2016:70).

No caso de Tebet, mais do que referir a si própria como professora ou advogada, funções que ela exalta em seu discurso, ela também reforça que é mdbista, daí o seu papel social dentro do partido político, que é uma entidade coletiva.

No trecho de seu discurso:

Eu já fui deputada Estadual, primeira mulher prefeita, reeleita prefeita do meu Estado, da minha cidade. Já fui vice-governadora, a primeira mulher. Sou senadora da República, minha verdadeira vocação é sala de aula, sou professora universitária, sou advogada. Quero dizer para vocês que nada disso me estimulou a aceitar o convite.

Há várias marcas textuais que aludem às diferentes funções executadas pela pré-candidata, o que pode servir para enaltecer a sua experiência com as leis do país, com o público e com a administração pública. Essas marcas são percebidas pelo uso dos pronomes pessoais de 1ª pessoa “eu” e “me”, pelo pronome possessivo “minha” para se referir à sua vocação com o ensino, e os verbos “fui” e “sou”, os quais comprovam a sua trajetória política e acadêmica. Cabe mencionar, também, que o uso do pronome de tratamento “vocês”, direcionado ao eleitorado, traz um tom mais amigável e de proximidade na comunicação. Esse pronome pode ajudar a estabelecer uma atmosfera de confiança entre os interlocutores, diminuindo as barreiras formais e contribuindo para uma campanha mais populista.

Sobre o tom populista, Tebet soube articular bem as suas ideias em prol de angariar votos: “Vamos construindo através do diálogo, ouvindo as ruas”. A ação de conversar com o povo, de dar a oportunidade de ele ser ouvido e de estabelecer diálogos entre partidos, a fim de um bem comum, é um típico exemplo de exercício de democracia participativa, como já mencionado. Além disso, o uso do verbo em primeira pessoa e no plural “vamos” indica uma expressão de vontade coletiva e um senso de urgência em torno da necessidade do diálogo. É muito comum líderes e políticos utilizarem esse verbo para motivar e mobilizar o apoio do público, e assim, fazer com que o público se engaje em sua causa.

Para Charaudeau (2016), a instância política é portadora de um projeto de sociedade ideal, os candidatos, no ato de suas candidaturas, promovem, portanto, discursos convincentes, encantadores e corroborantes aos interesses da população. Sendo assim, o papel dos candidatos é o de convencer os eleitores de que os projetos deles são melhores do que os de seus oponentes dentro de suas condições de produção. No caso de Tebet, essas condições envolveram um cenário político de polarização ideológica e de uma recuperação progressiva, mas lenta da economia, após uma crise sanitária causada pela pandemia de Covid-19. Logo, seu discurso continha um clamor de urgência, porque, segundo Tebet, o povo brasileiro “está morrendo de fome, depois de centenas de milhares de brasileiros terem morrido por uma saúde pública omissa, insensível e negacionista”.

Para Orlandi (2009) as condições de produção de um discurso funcionam de acordo com certos fatores. Um deles é o mecanismo de antecipação, por meio do qual o sujeito coloca-se em um lugar onde seu interlocutor “ouve” suas palavras. Esse mecanismo, para a autora, regula a argumentação, de tal forma que o sujeito dirá de um modo ou de outro, segundo o efeito que deseja produzir em seu ouvinte. No discurso de Tebet, o efeito é o de sensibilização para a mudança no cenário político.

A instância política compartilha seu modelo de mundo e de governo com a sociedade. Nesse contexto, durante a candidatura, os políticos apresentam discursos de promessa, defendendo os valores de seus partidos. No caso de Tebet, por exemplo, ela destaca sua trajetória no MDB, enfatizando os ideais democráticos que fundamentam o partido e valorizando sua ancestralidade política ao mencionar os diversos políticos que já integraram o MDB.

Tebet usa suas experiências pessoais como recurso argumentativo e, assim, resgata um conceito importante no discurso político, a memória. Segundo Davallon, um acontecimento para

ser considerado como uma memória social precisa encontrar sua vivacidade, é preciso que ele “seja reconstruído a partir de dados e de noções comuns aos diferentes membros da comunidade social” (Davallon em Achard, 1999:25). Tebet reconstrói ou reativa a memória do povo quando ela utiliza as suas próprias memórias que têm relação com os eventos históricos em torno da criação do partido. Sabe-se que o MDB surgiu em 1966, abrigando opositores da ditadura militar brasileira e que ele nasceu com o propósito de fazer oposição a essa forma de governo que predominava no país e de colaborar com a volta da democracia, segundo consta no próprio site oficial do partido. Desde sempre Tebet esteve vinculada a esse partido e em seu discurso de pré-candidatura enfatiza essa relação.

Eu nasci nas hastes do movimento democrático brasileiro. Numa época na década de 70 em que o autoritarismo e regime de exceção não nos permitiam momentos como este. Eu aprendi a arte da política dentro da minha casa. Eu escutava as conversas do meu pai com os seus correligionários do MDB de então, tentando ouvir atrás da porta. [...] Demorei para entender porque a minha infância e a minha juventude foi tão silenciosa, porque determinada hora da noite não se via mais gente nas ruas, porque as nossas liberdades não eram absolutas. Aprendi na minha juventude a importância e o quanto é sagrado o direito da liberdade só garantido pela democracia

Nas campanhas e discursos eleitorais, o uso da memória (seja ela afetiva ou histórica) ajuda os candidatos a se conectarem com o eleitorado por meio de narrativas que evocam eventos e ideias compartilhados. Essas memórias podem trazer à tona eventos históricos que marcaram o país, como a Ditadura Militar, a qual foi retomada por Tebet nos seguintes trechos: “Demorei para entender porque a *minha* infância e a *minha* juventude foi tão silenciosa”, “as *nossas* liberdades não eram absolutas.” Podem, ainda, entoar figuras nacionais que foram importantes para o país, ou no caso de Tebet, para o surgimento do partido, entre eles o pai dela (Ramez Tebet) e os parceiros políticos do MDB. Isso fica marcado no fragmento: “Eu escutava as conversas do *meu* pai com os seus correligionários do MDB”. Por fim, os discursos eleitorais podem usar o tom nostálgico para promover uma visão de retorno ou combate de certos valores e, assim, gerar um sentimento de confiança no eleitorado sobre o que pode voltar a ser, ou o que pode ser evitado. Tebet usa esse artifício argumentativo nos fragmentos: “Numa época na década de 70 em que o autoritarismo e regime de exceção não nos permitiam momentos como este”, “*Aprendi na minha* juventude a importância e o quanto é sagrado o direito da liberdade só garantido pela democracia”. Tebet mostra a oposição entre o momento de Ditadura, em que as liberdades eram tolhidas, e o exercício da democracia, modelo de governo apoiado e idealizado pelo seu partido, desde os primórdios de sua fundação.

As palavras destacadas como os verbos em primeira pessoa “nasci”, “aprendi”, “demorei”, os pronomes possessivos “meu”, “minha” e até o pronome pessoal “eu” inscrevem a pré-candidata como personagem na narrativa histórica que ela conta, e mostram, com isso, um percurso partidário que começa desde o seu nascimento “nas hastes” do MDB. Esses fatos, aparentemente banais (se pensarmos na parte autobiográfica de Tebet), servem para ilustrar um processo constitutivo do funcionamento do discurso político e eles legitimam a candidatura de Tebet, já que ela aparece não como uma figura nova, mas como uma membra antiga do partido que tem o poder, espaço e direito de agir.

A memória, portanto, é parte de um saber discursivo que, neste caso, sugere várias ideias importantes para se alcançar os votos, primeiro de que o MDB é um partido que exerce a

democracia (porque foi construído para combater o autoritarismo do regime ditatorial do Brasil), segundo o de que Tebet é uma defensora dessa democracia (porque sempre esteve vinculada aos ideais do partido), terceiro, e o mais importante, de que a melhor opção para o Brasil (em combate ao governo de Jair Bolsonaro) seria votar na Simone Tebet, porque ela conhece o valor do direito à liberdade, a qual só pode ser alcançada e garantida pela democracia.

Charaudeau (2016) promove a discussão de que o político na sua candidatura costuma produzir um discurso que é essencialmente de *justificativa*, isto é, do porquê de estar ali se candidatando e utiliza, para isso, o parâmetro do *território*, em outras palavras, do campo de ação no qual exerce sua soberania, que neste caso é o próprio partido MDB. Tebet é uma mulher experiente, como ela mesma diz, mas, sem dúvida, o que a torna forte é o seu vínculo com o MDB e com as lutas do partido, como ela mesma afirma em vários momentos.

E é por este MDB que eu luto, porque eu sei o que está e qual é a maior bandeira que o MDB tem, a luta por democracia e justiça social

(...) nós juntos do MDB temos que responder a uma pergunta que repito dividido em duas: "MDB Brasil, que país que queremos?", mas, principalmente, "para quem?"

O Brasil que queremos é o Brasil do emprego, da geração de renda, é o Brasil que dá dignidade e cidadania do pai de família. O Brasil que queremos é o Brasil do SUS, devidamente financiado, para que possa garantir a todos que precisam, não só a gratuidade, mas a qualidade do serviço público.

Os excertos acima trazem vários recursos linguísticos que reforçam o partidarismo e a identidade política de Tebet. Entre eles, as escolhas dos verbos "lutar" e "saber". O verbo "lutar" possui um forte valor semântico relacionado a empenho e resistência em direção a um objetivo específico. É um verbo que expressa, ainda, um sentido simbólico em busca de algo valioso, que para Tebet, é a justiça social. O verbo "saber", por sua vez, nessa situação pode expressar a consciência e a certeza em relação à luta de seu partido. Os dois verbos aparecem conjugados na 1ª pessoa do singular, numa menção a um conhecimento individual, mas adquirido por um sujeito dentro de um campo de ação política (Sandoval, 2001, 2015; Silva, 2001; Silva & Ferreira Jr. 2015; Silva & Euzébios Filho, 2021).

Mais adiante, Tebet deixa o plano individual, particular, e segue para um plano coletivo, no qual os verbos "temos" e "queremos" ficam evidentes. O verbo "temos" vem seguido do pronome "nós", o qual indica a inclusão de Tebet no grupo político "nós juntos". O verbo "queremos", usado várias vezes, além de funcionar como um recurso enfático para um modo de dizer, estabelece uma posição discursiva indicando uma aliança e, dessa forma, desempenha um papel importante na construção da persuasão dos eleitores, estabelecendo uma conexão emocional com eles.

Nos dois últimos excertos, Tebet apresenta suas propostas, ainda que de maneira informal, ao enfatizar o que "nós queremos" — que pode ser interpretado como uma referência ao que o povo deseja. Dessa maneira, é possível concluir que, como presidente, ela poderá investir em áreas como emprego, geração de renda, dignidade para os cidadãos e o Sistema Único de Saúde (SUS). A pré-candidata, portanto, adota uma campanha padrão com o objetivo de atingir o maior número possível de cidadãos e de interesses. No entanto, é fundamental destacar que existem diferentes categorias de eleitores, e nem todos se convencem por meio dessa estratégia populista.

Charaudeau (2016) categorizou os eleitores em 4 tipos: *convictos*, *eleições-para-os-bobos*, *flutuantes* e os *não contentes*. De maneira geral, os *convictos*, para o autor, são aqueles que votam sempre no representante de seu campo ideológico; os *eleições-para-os-bobos* são aqueles manipulados pelas elites que se mantêm no poder e os que, geralmente, não votam porque consideram todos os políticos iguais; o terceiro tipo, os *eleitores flutuantes*, são aqueles que mudam a sua intenção de voto ou a ação de votar ou não; por fim, os eleitores *não contentes* são os que sempre estão insatisfeitos com a vida em sociedade e com os seus governantes. Este último tipo é o que mais se conecta ao estilo de discurso de Tebet, pois esses eleitores são os mais sensíveis aos líderes carismáticos, populistas e com discursos emotivos. Tebet, para alcançar esse público de *não contentes*, apela para a construção de um modelo de governo que seja diferente daqueles que já existiram, sobretudo daquele que predominava no Brasil, isto é, do governo de Jair Bolsonaro, seu maior oponente naquele momento.

Quando Tebet afirma: “*Eu sei que muitos podem dizer ‘não bastam boas palavras, nem boa vontade’, é verdade! (...) É preciso um grande movimento, é preciso o movimento democrático brasileiro*”, ela demonstra que tem ciência de que boas palavras não valem nada sem as boas ações, ela se propõe, portanto, a ser uma presidente de ações, devolvendo ao Brasil o que foi tirado pelo governante anterior, conforme ela própria diz: “*É este...dessa forma que nós vamos desenvolver o Brasil, dialogando com todos, fazendo sim as reformas estruturantes da administrativa e tributária, mas não essa oferecida pelo governo*”. Enquanto Tebet profere essas palavras, ela mantém o dedo em riste, numa menção ao governo de Bolsonaro e, como é perceptível, ela novamente enaltece a ideia de coletividade ao pronunciar que “*nós (do partido) vamos desenvolver o Brasil*”.

Todo político busca eleger-se a partir de uma motivação pessoal ou partidária. Em grande parte dos discursos, essa motivação é expressa como o desejo de promover mudanças, embora, frequentemente, essas promessas não se realizem, e muitos acabem por reproduzir práticas já estabelecidas. No trecho a seguir, Tebet explica o que a impulsionou a seguir com sua candidatura à presidência da República.

*(...) o que foi decisivo, e eu liguei para o Baleia, foi uma notícia que eu li no jornal. No Brasil hoje 5 milhões de crianças vão dormir com fome, no Brasil hoje **nós** temos mais de 20 milhões de brasileiros que ficam dia sim, dia não sem se alimentar. Esse Brasil é o Brasil que exige coragem, que exige altruísmo, que exige um esforço de todos nós.*

No fragmento, Tebet usa os pronomes pessoais “eu” e “nós” para expressar, primeiro, as ações dela como candidata (de “ligar” para o presidente do partido, Baleia Rossi, e de “ler” no jornal sobre a quantidade de crianças que passam fome no país), segundo para expressar a força de uma nação, que apesar de ter tantos famintos (comprovados pelos dados apresentados), ainda conta com políticos que desejam mudar a situação estabelecida, como ela afirma, com “coragem”, “altruísmo” e “esforço” de todo um grupo.

Para que isso ocorra, é necessário que os eleitores confiem no trabalho do partido do qual a candidata faz parte, daí o seu discurso que entoa e legitima a força do partido (campo de ação). O público almejado por Tebet é aquele que, segundo Charaudeau (2016:55), “sabem denunciar a degradação do bem-estar social e estigmatizar os responsáveis pela crise prometendo grandes rupturas, como se fosse o Zorro chegando para libertar o povo de seus opressores”. Em outras palavras, Tebet não espera seguidores fanáticos ou sem conhecimento

de causa, ela almeja alcançar os eleitores que sabem que o Brasil não estava bem e que, por isso, necessitam de uma terceira via que proponha uma nova estrutura política e uma nova forma de governar.

Hoje, O Brasil e Brasília precisam de uma nova estrutura, arquitetura política. Essa é a nossa verdadeira missão, a verdadeira missão dos democratas que aqui estão, e não só a verdadeira missão do MDB, mas dos partidos que se somam conosco num grande pacto nacional a favor do Brasil e do povo brasileiro.

O fragmento acima, também presente no discurso de Tebet, alude à necessidade de uma nova estrutura política que ocorrerá pela união do MDB com os outros partidos que se somam aos ideais dele, segundo ela, em seu discurso: “PSDB, do Bruno Araújo”, o “União Brasil do Luciano Bivar” e, também, o “Cidadania”. Os pronomes “nossa” e “conosco”, novamente, enunciam a ideia de um grupo que tem poder de mudança direcionando-se em favor de outro grupo que precisa da mudança, ou seja, o povo brasileiro.

É por meio das opiniões públicas¹ que se constrói um saber coletivo político e elas legitimam as ações governamentais. A compreensão das opiniões, das necessidades e das preferências dos cidadãos é essencial para o funcionamento eficaz de qualquer governo democrático, daí o apelo de Tebet para um “nós”, que mais do que ser um mero interlocutor de seu discurso (Eu +Tu), é o elemento motivador de suas ações políticas, sem o “nós (partido e apoiadores) e sem o nós (povo), Tebet não teria razão de ser como política e governante.

Considerações Finais

O discurso político desempenha um papel fundamental para a implementação eficaz de políticas públicas, já que os candidatos buscam no eleitorado o apoio, a parceria e a confiança para que cheguem ao poder e para que, assim, apliquem suas propostas de governo. Um discurso político convincente é essencial para obter a confiança do público e garantir que as propostas políticas oferecidas sejam vistas como essenciais para o bem-estar do povo (Coroliano, 2024).

Em um regime democrático (principalmente com democracia participativa, Costa & Silva, 2012), como aquele proposto por Simone Tebet, o sucesso político está na conquista da opinião pública, isso porque, como diz Charaudeau (2016), antes de exercer o poder, a entidade política precisa conquistá-lo e para isso precisa criar um discurso com forte teor simbólico que expresse o sonho de todos viverem bem e de maneira mais justa em sociedade.

¹ Aqui usamos “opiniões” no lugar de opinião porque compreendemos que existem diversos grupos sociais que produzem diferentes opiniões políticas. Segundo CHARAUDEAU (2016), muitas vezes as instâncias do mundo político e midiático homogeneizam os grupos sociais com declarações peremptórias, como em “o povo está cansado dessa situação”, contudo, para nós, os eleitores não constituem uma massa política, pois são compostos por diferentes entidades e indivíduos com diferentes interesses.

Para alcançar seus objetivos políticos, Tebet usou em seu discurso de pré-candidatura, em 2021, elementos linguístico-discursivos que enfatizaram a coletividade (“eu” e “nós”) e que reforçaram um compromisso com os eleitores, refletindo as bases democráticas que estruturam a sua campanha, além disso, contou com forte apelo para o estabelecimento de uma aliança entre ela e os membros de seu partido (e também entre apoiadores) e, ainda, entre ela e o povo brasileiro (por meio da confiança depositada em sua experiência, habilidade política e desejo de fazer um governo diferente). Elementos esses que revelaram uma identidade política que tem tradição (partido que perdura há longos anos), mas que ao mesmo tempo, também, valoriza a participação democrática do povo, além de ser equilibrada e inclusiva (já que Tebet é uma mulher).

Segundo Charaudeau (2016), um bom discurso político é aquele que, além de ser estrategicamente elaborado para construir uma imagem positiva do orador, também atende aos anseios dos eleitores, utilizando uma linguagem que engaja (“Nós”, “vamos”), sensibiliza (“num grande pacto nacional a favor do Brasil”) e persuade (“O Brasil e Brasília precisam de uma nova estrutura”) (Silva, 2018). Assim, um discurso eficaz estabelece relações de confiança e parcerias, permitindo que entidades políticas, como Simone Tebet e seu partido (MDB), consolidem-se e ganhem força no cenário político brasileiro.

Referências Bibliográficas

- Álvarez, Roberto. & Grazzi, Matteo. (2018). Innovation and entrepreneurship in Latin America: What do we know? What would we like to know? *Estudios de Economía*, 45(2), 157-171. <https://estudiosdeeconomia.uchile.cl/index.php/EDE/article/view/51337>
- Achard, Pierre., Davallon, Jean e cols., Durand, Jean-Louis., Pêcheux, Michel., & Orlandi, Eni. (1999). *Papel da memória*. Pontes. https://gefut.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/04/achard_pierre_org- papel_da_memb3b3ria.pdf
- Bobbio, Norberto. (1986). *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Trad. Marco Aurelio Nogueira. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Charaudeau, Patrick. (2016). *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Trad. de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto.
- Caprioli, Efraim A., & Nieddermeyer, Henrique L. (2023). Democracia e Liberdade em Dahl: os princípios democráticos e os modelos do ideal de democracia. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 13(2), 231-249. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2023.216237>
- Collado, Letícia., Cunha, Natiele., & Portela, Thalita. (2023). Os Paradoxos da Democracia no Século XXI: uma análise da relação entre a percepção da democracia e a desigualdade no Brasil. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 13(2), 250-265. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2023.189201>
- Coriolano, Rubens Vidigal. (2024). *Corredeiras da democracia: o comportamento eleitoral sob a perspectiva psicossocial*. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/41185/1/Rubens%20Vidigal%20Coriolano.pdf>
-

- Costa, Guilherme Borges da., & Silva, Alessandro Soares da. (2012). Democracia no Brasil e os Desafios da Participação. Em Marco Almeida, Alessandro Silva e Felipe Corrêa (Orgs.). *Psicologia política: debates e embates de um campo interdisciplinar*. EdEACH.
- Freitas, Priscilla Cláudia Pavan. (2023). Empoderamento, inclusão, ancestralidade e emoção: análise do discurso político da pré-candidatura de Simone Tebet. Em Neusa Barbosa Bastos, Nancy dos Santos Casa Grande & Clemara Bidarra (Org.). *Análise do discurso: estudos e práticas pedagógicas e seu contexto político-social*. (pp. 157-178). Pedro & João Editores.
- Fiorin, José Luiz. (2016). *As astúcias da Enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. Editora Contexto.
- Hur, Domênico Uhng. (2011). Psicanálise e política: Considerações sobre o Estado. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 1(1), 112-132. <https://doi.org/10.11606/rgpp.v1i1.97827>
- Oliveira, Matheus. (2023). A Articulação da Liderança com o Discurso: como se estruturam as imagens do político. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 13(2), 266-285. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2023.134812>
- Orlandi, Eni. (2009). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 8.ed. Campinas: Pontes.
- Penko, Caio. (2012). Democracia Hoje: Estado, instituições e políticas públicas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 2(2), 495-514. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v2p495-514>
- Montero, Maritza. (2004). *Leadership and Organization for Community Prevention and Intervention in Venezuela*. Londres: Routledge.
- Sandoval, Salvador Antonio Mireles. (2001). The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. *Psicologia Política*, 1(1), 173-195.
- Sandoval, Salvador Antonio Mireles. (2015). A Psicologia Política da crise do movimento sindical brasileiro dos anos 1990. Uma análise da consciência política num momento de desmobilização. Em Alessandro Soares da Silva., & Felipe Corrêa. (Orgs.). *No interstício das disciplinas: a Psicologia Política*. (pp. 175-218). Prismas.
- Sandoval, Salvador Antonio Mireles & Silva, Alessandro Soares da (2016). O modelo de análise da consciência política como contribuição para a Psicologia Política dos Movimentos Sociais. Em Domenico Uhng Hur & Fernando Lacerda Jr. *Psicologia, políticas e movimentos sociais*. (pp. 25-57). Vozes.
- Silva, Alessandro Soares da., & Ferreira Jr., José Inácio. (2015). Consciência, participação política e serviço público entre agentes de apoio da Prefeitura Municipal de São Paulo, Brasil. Em Alessandro Soares da Silva., & Felipe Corrêa. (Orgs.). *No interstício das disciplinas: a Psicologia Política*. (pp. 175-218). Prismas.
- Silva, Alessandro Soares da., & Euzébio Filho, Antonio. (2021). Marxismo, Consciência e Comportamento Político. *Linhas Críticas*, 27, 1-19. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.36500>
- Silva, Alessandro Soares da., & Zonta, Celso. (2011). A psicologia política no cenário Ibero-Latino-Americano. *Revista Psicologia Política*, 11 (21), 10-14.
- Silva, Alessandro Soares da. (2001). Consciência e Participação Política: uma abordagem Psicopolítica. *Interações*. 6(2), 69-90. Acessado em 21/06/2020. <https://www.redalyc.org/pdf/354/35461204.pdf>

Silva, Alessandro Soares da. (2012). *Psicologia Política Movimentos Sociais e Políticas Públicas*. Tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo.

Silva, Alessandro Soares da. (2012). Notas para uma História da Ciência da Psicologia Política. *Revista Brasileira de História da Ciência*, 10 (1), 108-128.

Silva, Alessandro Soares da. (2018a). A Ação Pública: um outro olhar sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 8(1), 194-204. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v8p194-204>

Silva, Alessandro Soares da. (2018b). Um Esboço do que poderia ser a Psicologia Política da Ação Pública. *Cadernos da ANPEPP, GT 62, Psicologia Política*. https://www.researchgate.net/publication/344134091_Um_Esboco_do_que_poderia_ser_a_Psicologia_Politica_da_Acao_Publica

Tebet, Simone. (2022). Discurso de Simone Tebet no lançamento da pré-candidatura à Presidência da República. <https://www.youtube.com/watch?v=liLgeEyUOrA&t=1s>

Recebido em 20/10/2023.
Revisado em 28/03/2024.
Aceito em 17/07/2024.